

Prefeitura Municipal Alagoa Grande



10 / 01 / 2010

PROFESSOR DE PORTUGUÊS

CONCURSO PÚBLICO
GABARITO RASCUNHO
PROVA OBJETIVA

01		16		31		46	
02		17		32		47	
03		18		33		48	
04		19		34		49	
05		20		35		50	
06		21		36			
07		22		37			
08		23		38			
09		24		39			
10		25		40			
11		26		41			
12		27		42			
13		28		43			
14		29		44			
15		30		45			

PORTUGUÊS GERAL

Leia o Texto I e responda às questões de 01 a 10.

TEXTO I

A arte de governar

Nas democracias, o governo cumpre os desígnios dos cidadãos. O povo diz o que quer, o governante executa. Parece uma receita infalível. Mas será? Em cidade relativamente próspera de Minas Gerais, uma pesquisa de opinião mostrou que três quartos dos jovens reclamavam da falta de diversões. Apesar de os esgotos serem jogados in natura nos córregos, nem mesmo entre os adultos houve reclamações quanto à falta de tratamento de efluentes. Sabidamente, esse é o investimento que mais faz cair a mortalidade infantil. O que deve fazer o prefeito? Esgotos que salvam vidas ou espetáculos de música sertaneja que trazem votos?

Um livro recente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), *Understanding Quality of Life*, mostra abundantes estatísticas sobre o que os latino-americanos mais valorizam. Nelas fica claro o conflito entre o que as pessoas querem e o que é necessário para garantir um futuro promissor para o país. Pesquemos alguns temas do livro. As pessoas querem medicina de alta tecnologia e atendimento hospitalar. Contudo, a saúde pública preventiva é mais barata e evita as doenças. Verificou-se também que o estado de saúde das pessoas pouco se associa com as suas percepções de saúde. No Brasil, pobres e ricos estão igualmente satisfeitos com os serviços de saúde. Mas sabemos serem piores para os pobres. Nos países mais ricos da América Latina, há mais contentamento com a situação de saúde. No entanto, quando o país cresce, baixa essa satisfação. Não dá para entender. No Brasil, 65% dos entrevistados estão satisfeitos com a educação. Somente os mais educados percebem como ela é ruim. De fato, sabemos ser péssima a sua qualidade: último lugar no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) de 2001. Ainda pior, entre 1980 e 2000, em um grupo de 35 países, o Brasil foi o que mais recuou de posição.

Na área econômica, as percepções também estão desalinhadas com a realidade. Mais renda se associa a mais satisfação. Até aqui, vamos bem. Mas o crescimento econômico traz desagradados. Entre outras coisas, requer mudança de políticas, reformas e outros sustos, mais temidos do que a pobreza. Apesar de o desenvolvimento econômico acabar beneficiando os pobres, são eles que mais resistem às mudanças. Ademais, têm uma opinião mais ingênua acerca da competência do governo. Nessa área, entra em cena um mecanismo maldito. As aspirações crescem mais rápido do que a renda.

Em suma, os governados indicam aos governantes algumas prioridades incompatíveis com o progresso. Pensam no curto prazo e são consumistas impenitentes. Dizem que querem sistemas de saúde mais caros (e mais ineficientes). Querem conforto nas escolas e desdenham mais aprendizado. Não querem as reformas econômicas imprescindíveis para crescer.

A reação mais imediata diante dessa miopia nas preferências é perguntar se não seria a melhor receita um governo autoritário, do tipo “déspota esclarecido”. Contudo, como Churchill nos advertiu, a democracia é um péssimo sistema de governo, com a agravante de que não há outro melhor. A experiência com déspotas de todos os sabores não mostra um bom registro histórico. Quando acertam aqui, acolá cometem um erro mais estrondoso. Não é por aí. Temos de insistir nos acertos capengas que nos oferece um sistema democrático e na tentativa de esclarecer a opinião pública.

Os governantes se equilibram em um terreno resvaladiço. Se tentam oferecer o que trará mais progresso e desenvolvimento, sem ouvir o povo, arriscam-se a perder sua popularidade e, com ela, seu poder de implementar reformas. Podem acabar execrados e sem reformas (veja-se Jimmy Carter). Governos populistas fecham as portas para o futuro se jogam confete ao poraréu ou alimentam seus anseios imediatistas. Os exemplos latino-americanos estão nos jornais. Em contraste, governantes bem-sucedidos não perdem a ressonância com a sociedade, mas negociam também uma agenda de futuro.

A história classifica como estadistas aqueles que perceberam as reais necessidades do país, assumiram o risco da impopularidade no curto prazo, mas souberam vender suas ideias com sucesso. Na teoria, a receita é simples: “visão, coragem e lágrimas”. Mas ganhou. Pena que não adianta colocar um anúncio classificado do tipo “Precisa-se de um estadista”.

Texto adaptado – Claudio de Moura Castro - Revista Veja, página 26 – 30 de setembro de 2009

- 01 - Após a leitura do texto I, é possível afirmar que o autor
- cita alguns estadistas como uma forma de sonhar com um futuro melhor para o nosso país.
 - defende a ideia de que o governo deve ser autoritário, com déspota esclarecido.
 - apresenta uma comparação entre governos democráticos, governos autoritários e estadistas.
 - sugere uma discussão a respeito de democracia, enfatizando a posição do povo.
 - mostra diferentes formas de governo, afirmando que a democracia é a melhor para a população.
- 02 - Assinale a alternativa em que os sinônimos mantêm o mesmo sentido no trecho *Pensam no curto prazo e são consumistas impenitentes. Querem conforto nas escolas e desdenham mais aprendizado.* (4º§)
- impacientes e desconsideram
 - perseverantes e imploram por
 - relapsos e recusam
 - contumazes e repudiam
 - incurrigíveis e apreciam
- 03 - Observando as relações de sentido estabelecidas por *Não dá para entender.* (2º§), é possível afirmar que o
- trecho apresenta uma opinião do autor sobre a mudança de satisfação da população com relação a determinados setores.
 - autor tenta interagir com o leitor, como se fosse uma conversa, deixando o texto menos formal.
 - trecho mostra a indignação do autor a respeito da democracia nos países ricos da América Latina.
 - autor demonstra não compreender a situação descrita no livro citado no 2º§.
 - trecho aponta para fatos propostos, como por exemplo, a insatisfação dos brasileiros com a educação.
- 04 - Considerando os estilos formal e informal, é possível afirmar que o texto
- é completamente formal, apresentando dados percentuais.
 - é formal, no entanto apresenta alguns trechos informais, como por exemplo, *Até aqui, vamos bem.* (3º§)
 - foi escrito utilizando-se os dois estilos, por se tratar de uma publicação semanal.
 - apresenta mais o estilo informal, por trazer algumas falas de pessoas importantes.
 - é formal por ser um texto opinativo e ser publicado numa revista semanal.
- 05 - Relacione a primeira coluna com a segunda, observando as relações de sentido.

- | | |
|-----------------|-----------------------------|
| (1) desígnios | () sinônimo – reverberação |
| (2) resvaladiço | () antônimo – reto |
| (3) execrados | () sinônimo – eco |
| (4) ressonância | () sinônimo – intento |
| | () antônimo – venerado |
| | () antônimo – seguro |

A sequência correta é:

- 2 – 1 – 3 – 4 – 4 – 1.
- 3 – 2 – 4 – 2 – 3 – 1.
- 4 – 4 – 1 – 1 – 2 – 3.
- 1 – 3 – 3 – 2 – 4 – 1.
- 4 – 2 – 4 – 1 – 3 – 2.

- 06 - Considerando os sentidos do verbo *classifica* (7º §) no texto, assinale a alternativa que NÃO apresenta o mesmo significado desse verbo.
- define.
 - determina.
 - exemplifica.
 - expõe.
 - apresenta.
- 07 - No texto, o termo *miopia* (5º§)
- refere-se à população que não compreende o sentido real da democracia.
 - sugere que os governos não conseguem realizar prioridades compatíveis com o progresso.
 - relaciona-se com o direito que a população tem de opinar no sistema de governo democrático.
 - recupera uma ideia do primeiro parágrafo sobre uma pesquisa de opinião.
 - está diretamente relacionado às preferências na escolha do melhor tipo de governo.
- 08 - Assinale a(s) assertiva(s) a respeito do emprego do termo *também* (3º §):
- Retoma a discussão sobre a situação da saúde, igualando-a com a da economia.
 - Apresenta um novo tópico a ser tratado no texto, a economia.
 - Insera a economia na discussão sobre a democracia, enfatizando a situação de descompasso.
- Está(ão) correta(s):
- I e III
 - Apenas I
 - Apenas II
 - I, II e III
 - II e III
- 09 - Assinale a alternativa em que há a mesma regra de regência verbal de *Mais renda se associa a mais satisfação*. (3º§)
- As aspirações crescem mais rápido do que a renda. (3º §)
 - ... são eles que mais resistem às mudanças. (3º §)
 - Governos populistas fecham as portas para o futuro... (6º §)
 - ... esse é o investimento que mais faz cair a mortalidade infantil.... (1º §)
 - Contudo a saúde pública preventiva é mais barata e evita doenças. (2º §)
- 10 - O trecho "*Precisa-se de um estadista*" (7º §) refere-se a
- um sonho brasileiro por uma política melhor e mais justa, para os mais humildes.
 - um exemplo citado no texto de políticos que conseguiram ser justos, no entanto não foram aprovados.
 - uma ironia do autor quanto aos políticos e suas propostas de governo citados no texto.
 - uma crítica aos governantes atuais brasileiros por não serem honestos com a democracia.
 - um pedido à população para alguém seguir os exemplos dados no texto e melhorar a situação brasileira.

Leia o Texto II e responda às questões de 11 a 14.

TEXTO II

ESSE POÇO TEM FUNDO?

Houve um tempo em que se ensinava às crianças que, se a gente furasse um poço dias e dias e anos e anos a fio, chegaríamos ao Japão (ou era China que diziam?) e estaríamos no meio de crianças orientais de olhos puxados e costumes muito diferentes. Menina de cidade do interior, só conheci a maravilhosa cultura oriental muitos anos depois.

Adulta, descobri que a vida tem outros poços, nem todos divertidos. Um deles agora se afunda como se não tivesse chão: o poço dos escândalos nossos de cada dia, o poço da nossa desolação e dos nossos enganar. Percebo que, a pior das situações, raras são as pessoas que ainda se preocupam de verdade. A maioria, talvez para suportar tantos desencantos, dá de ombros dizendo que é isso mesmo, as coisas são assim, no Brasil é assim, no mundo inteiro está ficando assim, e afinal “não tem problema”.

Propriedades produtivas são invadidas sob proteção não se sabe de quem: ninguém parece fazer nada. Congressistas e senadores fazem farras inimagináveis quando ainda acreditávamos neles: não tem problema. Mensaleiros continuam sendo processados, mas não sei se perderam a honra, ou vivem execrados. Agora, no Supremo Tribunal do país, ministros batem boca diante de telespectadores atônitos: parece que perdemos o último baluarte da nossa esperança.

Mas fiquem tranquilos, não tem problema.

Não devemos nos espantar com a generalizada quebra de autoridade. Tudo numa boa. Por aqui é assim. Sem estresse, que dá rugas, sem exageros, que a gente vira um chato. Que povo estamos nos tornando? Ignoramos essas circunstâncias, que agora não são apenas corrupção escancarada e impune, mas falta de compostura de quem era a última instância de nossa vida problemática, derradeira inspiração para a desorientada juventude nossa. Mas não ignoramos por sermos ignorantes, e sim porque nos dizem que está tudo numa boa, e não adianta reclamar. A gente se acomoda, se distrai, olha para o outro lado, porque a capacidade de reagir nos foi lentamente, subliminarmente, retirada. Não por sermos um povo acomodado ou superficial, mas mergulhado num estado geral de desinteresse – e isso contagia feito uma nova doença, uma gripe de derrotados nem sempre suínos. Algo negativo e sombrio perpassa este país, e nem trios elétricos nem zabumbas nem carnavais ou belas danças típicas do interior conseguem disfarçar.

É uma frágil democracia, na qual pobres e ricos, jovens e velhos reagem com um dar de ombros quando se fala nesses desmandos, nesses abusos, nessas verdadeiras loucuras – as que sabemos e as piores, que ainda ignoramos. (Pois, quanto à chamada farra das passagens, dizem os que sabem das coisas que o pior vai permanecer oculto, não por último para preservar, em alguns casos, a solidez da santa família brasileira.) A gente ou sabe ou imagina, e comenta como se fosse engraçado: quem acredita nos políticos? Quem ainda tem fé nas instituições? Olhe só o que está acontecendo por aí, e nem é de hoje. Nem vai se corrigir, ao contrário: cada vez aparece algo mais sério, mais sinistro, objeto de reais ou falsas investigações tantas vezes desfocadas e ineficientes, ou aparentemente rigorosas. Sentimos uma lufada de otimismo, agora, sim a coisa vai endireitar... mas logo se desfaz diante do comentário que vem do alto: tudo resolvido, não tem problema.

Tem problema. Tem muito problema. Não é normal, não é assim o Brasil, não são assim os brasileiros. A falta de autoridade de tantos líderes contamina feito uma gosma suja, uma doença maligna corroendo a decência neste país, tirando-nos discernimento e capacidade de julgar. Fingimos não saber, fingimos nem ligar. Aos mais simples, como às crianças e jovencinhos, é repetido que está tudo bem, tudo em ordem. “Não tem problema.” Assim, descrentes e céticos, protegem-se com um precoce cinismo, que afinal é um jeito (pobre) de sobreviver na selva moral.

Texto adaptado – Lya Luft – Revista Veja, página 24 - 06 de maio de 2009

- 11 - A partir da leitura do texto, é possível afirmar que a população brasileira
- conforma-se com todos os desmandos dos políticos brasileiros.
 - finge não saber do que está acontecendo no cenário político do Brasil.
 - está descrente da política brasileira, inclusive das promessas de mudança.
 - acredita que, no Brasil, as mudanças podem acontecer de maneira positiva.
 - tem consciência dos problemas brasileiros e se esforça para melhorá-los.
- 12 - A repetição da expressão *Não tem problema* refere-se a (à, ao)
- inconformismo do povo brasileiro quanto às calamidades do país.
 - uma ironia da autora sobre a corrupção existente em várias instâncias.
 - costume do brasileiro de sempre resolver problemas.
 - dito popularmente usado pela pessoas “jeitinho brasileiro”.
 - ideia de que o brasileiro não desiste nunca de ser feliz, mesmo com problemas.
- 13 - Marque a alternativa cujo trecho refere-se à opinião da autora.
- Algo negativo e sombrio perpassa este país, e nem trios elétricos nem zabumbas nem carnavais ou belas danças típicas do interior conseguem disfarçar. (5º§)
 - Não devemos nos espantar com a generalizada quebra de autoridade. Tudo numa boa. (5º§)
 - Propriedades produtivas são invadidas sob proteção não se sabe de quem: ninguém parece fazer nada. (3º§)
 - Sentimos uma lufada de otimismo, agora, sim a coisa vai endireitar... mas logo se desfaz diante do comentário quem vem do alto: tudo resolvido, não tem problema. (6º§)
 - Não por sermos um povo acomodado ou superficial, mas mergulhado num estado geral de desinteresse – e isso contagia feito uma nova doença, uma gripe de derrotados nem sempre suínos. (5º§)
- 14 - Marque a alternativa correta quanto à substituição do termo *subliminarmente* por uma palavra antônima, mantendo-se o sentido contrário da oração *A gente se acomoda, se distrai, olha para o outro lado, porque a capacidade de reagir nos foi lentamente, subliminarmente, retirada.*(5º§).
- negativamente.
 - abruptamente.
 - conscientemente.
 - ilegalmente.
 - suavemente.
- 15 - Marque a alternativa em que é apresentada a relação entre título e texto.
- O título é uma metáfora, presente no texto, que denigre a imagem dos políticos e do poder judiciário no Brasil.
 - O texto não responde à pergunta feita no título, o leitor deve inferir a resposta, a partir de informações sobre política.
 - O título remete a uma metáfora cotidiana utilizada para quando os problemas estão difíceis de resolver, como a nossa situação política, citada no texto.
 - O título e o texto se complementam, pois a autora afirma que descobriu poços durante a sua vida, sendo de enganos, desolação e escândalos.
 - O título é uma pergunta retórica e o texto discute questões relativas a escândalos assistidos pela população brasileira.

DIDÁTICA

- 16 - Para a teoria sócio-cultural do desenvolvimento cognitivo:
- a) A escola existe para que as crianças se individualizem, a cada evento de aprendizagem.
 - b) O papel da escola é ensinar para o alto desempenho e para a competitividade.
 - c) A cada construção de uma nova aprendizagem, o sujeito se desenvolve e se torna mais participante do processo histórico, social e cultural.
 - d) Aprender é copiar e reproduzir a realidade, de forma lúdica.
 - e) Cada conteúdo de aprendizagem se encontra inteiramente remoto da vida do sujeito, de um modo real e complexo.
- 17 - Acerca da tendência humanista tradicional da educação, é correto afirmar, EXCETO, que essa corrente
- a) se fundamenta numa visão essencialista do homem, pressupondo a imutabilidade da essência humana.
 - b) atribui à escola o papel de difundir a instrução, transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade e sistematizados logicamente.
 - c) defende a organização da escola como uma agência centrada no professor, responsável em transmitir o acervo cultural aos alunos.
 - d) fundamentou o primeiro projeto educacional brasileiro através do “*Ratio Studiorum*”.
 - e) centra o trabalho escolar na criança e não no adulto.
- 18 - O trabalho pedagógico enquanto atividade objetiva, significando um saber/fazer político-pedagógico, sintetiza a seguinte concepção da educação:
- a) Tecnícista analítica.
 - b) Humanista tradicional.
 - c) Humanista moderna.
 - d) Histórico-crítica.
 - e) Escolanovista.
- 19 - Leia a seguinte situação didático-pedagógica que envolve o trabalho com produção de contos, numa turma de alunos em processo de alfabetização:

“Com base em fundamentação teórica específica, tornamos o ambiente de sala de aula o mais estimulante e agradável possível, para que eles pudessem se inspirar durante a produção. Colocamos muitas figuras bonitas e bem coloridas espalhadas pela classe, letras do alfabeto, livros de histórias e revistas. Nesse ambiente, as duplas sentaram e pedimos primeiro que eles conversassem sobre o que iriam contar e, em seguida, distribuimos uma folha de papel para que começassem o trabalho escrito. E foi assim que fizeram a primeira escrita do jeito como as crianças costumam escrever. No outro dia, cada uma das duplas leu/contou sua história e os colegas deram sugestões para aumentar a história ou fazer pequenas modificações. Preferimos não dar opinião, nesse momento, mas conforme as crianças foram escrevendo novamente, sempre que necessário, fomos, aos poucos, e com muito cuidado intervindo na questão dos aspectos linguísticos (erros de ortografia). (...) Após cada dupla ler em voz alta para toda a classe, transcrevemos para a lousa do jeito que as crianças escreveram e fizemos a correção em conjunto, perguntando o que faltava, se o espaçamento estava adequado, e se as palavras estavam escritas corretamente” (Revista do Professor, 2006, nº 88, p. 39).

Analisando a singularidade dessa situação didática, é coerente afirmar que o professor formulou vários objetivos de ensino, a EXCEÇÃO de:

- a) Estabelecer relações entre leitura e escrita com significação além das letras e dos símbolos gráficos.
- b) Transformar a produção escrita numa ação concreta, considerando os papéis de escritor e de leitor.
- c) Exercitar práticas competitivas e de alto desempenho e imediata correção linguística na produção de textos, preparando os alunos para a vida futura.
- d) Valorizar a riqueza de informações que as crianças trazem, bem como sua criatividade.
- e) Exercitar práticas cooperativas na produção textual.

- 20 - Durante a seleção e organização dos conteúdos de ensino, na perspectiva da didática crítica e contextualizada, o professor se preocupa em:
- Formar um aluno passivo na construção do seu próprio conhecimento.
 - Estabelecer relações com a realidade envolvente e com a resolução de problemas.
 - Conjugar, harmoniosamente, objetivos do domínio cognitivo e, também, do plano afetivo e social.
 - Apenas a alternativa c está correta.
 - As alternativas “b” e “c” estão corretas.
- 21 - O professor utiliza estratégias de ensino para que seus alunos as utilizem ativamente e realizem a construção do conhecimento. Em síntese, estratégias de ensino é(são)
- um reforço da aprendizagem realizada, tendo como referência o sócio-construtivismo.
 - meios para que o aprendiz escolha sua profissão.
 - caminhos a serem seguidos pelo professor e os meios de que ele dispõe para atingir os objetivos determinados pelo seu plano de trabalho.
 - concepções teóricas de por que e para que se aprende, na perspectiva da escola ativa.
 - formas de impor o conhecimento didático-pedagógico do professor, demonstrando sua competência para ensinar conhecimentos prontos e acabados.
- 22 - Acerca da instrução programada é coerente afirmar, EXCETO, que
- o conteúdo a ser desenvolvido tem que ser apresentado aleatoriamente para facilitar a liberdade de aprendizagem.
 - compreende uma sequência cuidadosamente ordenada e organizada de um conteúdo.
 - é uma estratégia de ensino.
 - pressupõe um diagnóstico das necessidades e/ou dificuldades dos alunos.
 - o conteúdo de aprendizagem é apresentado de modo a facilitar a progressão do aluno de um item para outro.
- 23 - Um professor que trabalha para tornar importante e única cada atividade, cada tarefa, cada proposta para a vida de seu aluno e que se esforça para que os alunos absorvam os ideais amplos e generosos discutidos no planejamento de ensino, está preocupado em estabelecer a relação entre:
- Sistemas de ensino.
 - Tipos de aprendizagem e desempenho.
 - Objetivos, conteúdos e métodos.
 - Avaliação e feedback.
 - Proposta e projeto de ensino.
- 24 - A metodologia de ensino, na visão positivo-tecnológica, pressupõe, EXCETO:
- A transmissão do conhecimento visando à aquisição da tecnologia, considerada neutra.
 - A propagação das propostas do microensino e da instrução programada.
 - A prática pedagógica como uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos e inserida no contexto da prática social.
 - O enfoque sistêmico.
 - O educador como um engenheiro do comportamento humano.

- 25 - Considerando a importância do uso de novas tecnologias na sala de aula, é recomendável que o professor tenha a(s) seguinte(s) habilidade(s):
- Saber utilizar editores de textos.
 - Ser capaz de explorar as potencialidades didáticas dos programas em relação aos objetivos de ensino.
 - Comunicar-se a distância por meio da telemática.
 - Utilizar ferramentas multimídia no ensino.
 - Todas as alternativas estão corretas.
- 26 - Um professor que prepara suas aulas tendo como referência o princípio da interdisciplinaridade
- interliga as diversas atividades nas mais diferentes áreas do conhecimento.
 - concebe a educação e o conhecimento de forma fragmentada.
 - adota uma metodologia baseada na competição interespecífica.
 - opta pela ideia da competência no âmbito da disciplina com que ele mais se identifica.
 - encontra uma forma eficiente de isolar o conhecimento para que o aluno se especialize no que lhe interessa.
- 27 - Comprometido com uma educação transformadora, o professor tem consciência da importância política de sua competência no ato de ensinar e de avaliar. Nesse sentido, é coerente afirmar que, durante o processo contínuo de avaliação, o professor procura
- exigir do aluno a memorização precisa da matéria.
 - selecionar os alunos com espírito empreendedor.
 - classificar e premiar os melhores alunos.
 - construir juízos de valor.
 - favorecer a participação de todos os alunos em sala de aula.
- 28 - Para avaliar o processo ensino-aprendizagem, o professor utiliza diversas estratégias. Na sequência abaixo, existe uma alternativa que NÃO se configura como uma estratégia de avaliação. Identifique-a.
- Registro de pesquisas.
 - Postura quanto ao conteúdo curricular.
 - Relatos orais e escritos.
 - Provas individuais.
 - Autoavaliação do aluno e do professor.
- 29 - O currículo construído a partir da escola e de seus sujeitos pressupõe:
- A valorização das decisões tomadas por aqueles que fazem a escola.
 - O respeito às diferenças inerentes aos grupos sociais, em diversos contextos.
 - A redução a parâmetros ou a ações uniformes.
 - As alternativas "a" e "c" estão corretas.
 - As alternativas "a" e "b" estão corretas.
- 30 - O professor como agente de valores da sociedade, deve enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão. Nesse sentido, são coerentes várias atitudes e habilidades docentes, EXCETO:
- Prevenir a violência na escola e fora dela.
 - Lutar contra os preconceitos e discriminações.
 - Desenvolver o senso de responsabilidade e de solidariedade.
 - Desenvolver o sentimento de justiça.
 - Minimizar a importância da relação pedagógica, da autoridade e da comunicação em sala.

CONCURSO PÚBLICO 2010

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia o texto I e responda às questões de 31 a 39.

TEXTO I

O insucesso escolar no Brasil do século XX - um processo de exclusão social

Ao longo do século XX, as taxas de analfabetismo no Brasil decrescem progressivamente. Os dados censitários nos indicam que nossa população analfabeta cresce de cerca de sete milhões de pessoas (acima de 5 anos de idade), em 1880, para 32,7 milhões de analfabetos em 1980. A reversão do processo somente se anuncia a partir de 1990. Mas será mesmo uma reversão?

Tomando a última década do século XX como referência, podemos nos referir às pesquisas relativas à reprovação, à evasão e ao fracasso escolar. O trabalho de Leon & Menezes-Filho (2002) pode nos ajudar a ter uma ideia sobre o que aconteceu nessa derradeira década.

Trabalhando com dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME/ IBGE), relativos ao período que vai de 1984 a 1997, por exemplo, os autores mostram que as taxas de reprovação concentram-se nas séries mais avançadas do ensino fundamental (5ª. a 8ª. séries), que estão estreitamente relacionadas com a evasão e consequente exclusão escolar e que obedecem a "destinos" e razões regulares.

Analisando dados, esses autores afirmam que a reprovação se concentra na segunda metade do ensino fundamental, sobretudo na 5ª série, decrescendo nas séries subseqüentes. Se a 4ª. série reprova cerca de 30% da amostra analisada na década, a 5ª. série fica entre 40% e 45%. Mostram também que a tendência de declínio do percentual de reprovação, embora semelhante em todas as séries, é mais acentuada e irregular na 4ª. série, talvez efeito dos impactos das políticas de progressão continuada e ciclos, que atingiram, sobretudo, nesses anos, o 1º. e o 2º. ciclos do ensino fundamental.

Sobre a taxa de evasão escolar após a reprovação nas séries do ensino fundamental, os autores afirmam (p. 441-442) que "o percentual de estudantes que abandonam a escola entre a 4ª. e a 7ª. série é bastante similar, ocorrendo a principal diferença na evasão após a 8ª. série, que corresponde à conclusão do ensino fundamental. É bastante visível o efeito diploma: os estudantes prosseguem na escola até a conclusão do ciclo escolar. Pode-se notar que a queda na taxa de evasão ocorreu principalmente após a conclusão da 8ª. série, sugerindo uma propensão maior dos estudantes em prosseguir os estudos no ensino médio, ao invés de interromper seus estudos no momento de conclusão do ensino fundamental."

Ou seja, se o fracasso escolar não se anuncia, a tendência do alunado é a de prosseguir nos estudos. Já se ele se efetiva, por meio da reprovação, a tendência de evasão é bem maior. Os autores concluem: "Pode-se inferir que a reprovação é um dos principais determinantes da evasão escolar e do baixo nível de acúmulo educacional no Brasil, como ressaltado por Ribeiro (1994)."

Não foram outras as razões que determinaram a indução pelo governo federal - irregular, inconstante e constantemente combatida pela opinião pública comandada pela mídia - das políticas de ciclos e de progressão continuada: com isso, busca-se garantir uma maior permanência na escola, uma não exclusão escolar. Resta saber se o fracasso escolar, após principalmente 4 a 5 anos de escolaridade, é um fracasso do aluno ou do ensino e da escola.

Portanto, em relação ao tema deste texto, lamentavelmente temos de admitir que, embora na década final do século passado o país tenha cambaleado alguns passos na direção da mudança do quadro de exclusão escolar, temos pelo menos metade da população ainda muito longe da realidade de uma escolaridade de longa duração, que possa ser tomada como uma experiência significativa e rica, ao invés de um percurso de fracasso e exclusão. Temos também, forçosamente, de concluir que nos cabe agora, nos primórdios deste século XXI, enfrentar esses dois problemas: evitar a exclusão escolar e tornar a experiência na escola um percurso significativo em termos de letramentos e de acesso ao conhecimento e à informação - o que temos chamado, bastante genericamente, de "melhorar a qualidade de ensino".

(Adaptado de Rojo, Roxane. In: **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009, p. 13 a 23).

31 - Com base nos argumentos apresentados, a autora do texto se mostra favorável à:

- I) Escola seriada porque evita o aluno avançar se ele não demonstra aprendizagem, reiniciando o processo a cada ano.
- II) Escola ciclada porque permite permanência dos alunos na escola e evita reprovações prematuras.
- III) Escola mista porque permite associar as vantagens do ciclo com a sequenciação típica da escola seriada.

Está(ão) correta(s):

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e III.
- e) II e III.

32 - Quanto à informação apresentada no primeiro parágrafo, julgue as afirmativas abaixo como verdadeiras (V) ou falsas (F).

- () Houve aumento exponencial da população analfabeta ao longo do século XX, mas o número de analfabetos diminuiu, no final desse período, com a entrada em vigor de políticas públicas de permanência na escola, como o PNLD e a merenda escolar.
- () Houve aumento exponencial da taxa de analfabetos porque a escola era seriada e não ciclada.
- () Embora o número de analfabetos fosse elevado em 1880, e bem maior do que isso em 1980, era percentualmente menor nessa década, considerando-se o número absoluto da população, por isso fala-se em decréscimo da taxa de analfabetismo.
- () A aprovação da Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 coincide com um período de lutas por uma escola democrática e plural e com o início do processo de reversão da taxa de analfabetos no país.
- () A taxa de analfabetismo decresceu progressivamente nos últimos cem anos mas aumentou exponencialmente o número de analfabetos funcionais porque a escola continua não preparando os alunos para as demandas sociais.

A alternativa correta é:

- a) V, F, V, F, V.
- b) V, F, V, V, V.
- c) F, F, V, V, V.
- d) V, F, V, V, F.
- e) V, F, F, V, V.

33 - Assinale a alternativa em que há a exposição de um fato e a opinião da autora sobre o mesmo.

- a) Os dados censitários nos indicam que nossa população analfabeta cresce de cerca de sete milhões de pessoas, em 1880, para 32,7 milhões de analfabetos em 1980. (1º§)
- b) Se o fracasso escolar não se anuncia, a tendência do alunado é a de prosseguir nos estudos. (6º§)
- c) Tomando a última década do século XX como referência, podemos nos referir às pesquisas relativas à reprovação, à evasão e ao fracasso escolar. (2º§).
- d) Não foram outras as razões que determinaram a indução pelo governo federal - irregular, inconstante e constantemente combatida pela opinião pública comandada pela mídia - das políticas de ciclos e de progressão continuada. (7º§)
- e) Mostram também que a tendência de declínio do percentual de reprovação, embora semelhante em todas as séries, é mais acentuada e irregular na 4ª série. (4º§)

34 - Ao usar um recurso textual-discursivo de modalização em: "Resta saber se o fracasso escolar, após principalmente 4 a 5 anos de escolaridade, é um fracasso do aluno ou do ensino e da escola" (7º§), a autora faz uma afirmativa sobre a tese defendida no texto. Marque a alternativa que se coaduna com essa tese.

- a) O insucesso e evasão escolar são problemas com uma única origem.
- b) O insucesso escolar é um problema do sujeito e não da sociedade
- c) O insucesso e evasão escolar são problema do Estado.
- d) O insucesso e evasão escolar são problemas insolúveis.
- e) O insucesso escolar é problema da instituição, da sociedade e do estado.

- 35 - Enumere a segunda coluna de acordo com a primeira, a fim de revelar as ideias centrais de alguns parágrafos do texto e/ou suas estratégias de composição.

A alternativa correta é:

- a) E, D, A, B, C.
 b) E, C, A, B, D.
 c) D, A, C, B, E.
 d) E, C, A, D, B.
 e) C, E, A, B, D.

(A) 2º. Parágrafo	() Apresentação do problema da escolarização no Brasil
(B) 3º. Parágrafo	() Explicações das informações contidas na citação
(C) 6º. Parágrafo	() Introdução de argumento por autoridade
(D) 7º. Parágrafo	() Indicação do parâmetro de análise dos dados
(E) 8º. parágrafo	() Apresentação da noção de escola que inverteria o quadro de evasão apresentado

- 36 - Quanto à acentuação das palavras *ideia* (2º§) e *consequente* (3º§), pode-se afirmar que estão conveniente acentuadas, segundo a ortografia do português a entrar em vigor, porque

- a) os ditongos decrescentes em palavras paroxítonas nunca foram acentuados e não se usa mais o trema para indicar que a letra U deve ser pronunciada nos grupos *gue, gui, que, qui*.
 b) palavras paroxítonas não são mais acentuadas, independentemente de terem ou não ditongos; e porque não se usa mais o trema para indicar que a letra U deve ser pronunciada nos grupos *gue, gui, que, qui*.
 c) os ditongos crescentes, abertos em palavras paroxítonas não são mais acentuados e não se usa mais o trema para indicar que a letra U deve ser pronunciada nos grupos *gue, gui, que, qui*.
 d) os ditongos não são mais acentuados, quer em palavras paroxítonas ou oxítonas, e nos grupos *gue, gui, que, qui*, não se usa mais o trema.
 e) os ditongos não são mais acentuados em palavras paroxítona e não se usa mais o trema para indicar as semivogais em grupos como *gue, gui, que, qui*.

- 37 - Assinale a alternativa que justifica a concordância verbal em “o percentual de estudantes que abandonam a escola” (5º§) Trata-se de sujeito simples...

- a) formado por expressão partitiva seguida de substantivo no plural, nesse caso o verbo pode ficar no plural ou no singular.
 b) formado por porcentagem, seguido de substantivo, nesse caso o verbo pode ir para o plural.
 c) formado por expressão que indica quantidade aproximada e por isso o verbo concorda com o substantivo.
 d) expresso por substantivo e complemento nominal, por isso o verbo concorda com o complemento.
 e) formado por expressão participativa com valor de sujeito composto, por isso o verbo vai para o plural.

- 38 - Sobre o uso da pontuação, use C para Correto e E para Errado ao julgar as afirmativas a seguir.

- () As vírgulas usadas antes de depois de *por exemplo* (3º§) e *sobretudo na 5ª série* (4º§) separam elementos textuais que visam orientar o leitor sobre a argumentação.
 () A vírgula depois de “*Se a 4ª série reprova cerca de 30% da amostra analisada na década*”, (4º§) indica enumeração.
 () A vírgula depois de “*Resta saber se o fracasso escolar,*” (7º§) justifica-se para dar ênfase a oração que deve ser lida com pausa para intensificar a argumentação.
 () Os dois pontos usados *na citação* e *o último parágrafo* apresentam a função de apresentar uma conclusão.
 () Os dois pontos usados depois de *progressão continuada* (7º§) enunciam uma explicação.

A sequência correta é:

- a) E, E, C, C, E. b) C, E, C, C, C. c) C, E, C, E, E. d) C, E, C, C, E. e) C, E, C, E, C.

- 39 - Sobre o uso dos tempos do indicativo no primeiro parágrafo do texto, pode-se afirmar que isto se deve a(o):
- possibilidade de substituição do presente do indicativo pelo pretérito perfeito. Substituição também possível entre o futuro do presente e o do pretérito.
 - uso coloquial do presente do indicativo e do futuro do presente. No primeiro caso, formalmente, deveria ser usado o pretérito perfeito e, no segundo, o futuro do pretérito por ter valor de modalização.
 - valor atemporal, com teor argumentativo, que o presente do indicativo pode dar aos fatos citados e a possibilidade de construção de hipótese com o futuro do presente, com um certo tom de imperativo.
 - valor atemporal, mas não argumentativo, que o presente indicativo pode dar aos fatos citados e a possibilidade de construção modalizada de uma hipótese com o uso futuro do presente.
 - exposição de fatos que requer o presente do indicativo e a apresentação de uma pergunta retórica que requer o uso do futuro do presente.

Leia o texto II e responda às questões de 40 a 44.

TEXTO II

A AVALIAÇÃO NA PRÁTICA EDUCATIVA

A avaliação deve ser compreendida como conjunto de ações organizadas com a finalidade de obter informações sobre o que o aluno aprendeu, de que forma e em quais condições. Para tanto, é preciso elaborar um conjunto de procedimentos investigativos que possibilitem o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica para tornar possível o ensino e a aprendizagem de melhor qualidade.

Deve funcionar, por um lado, como instrumento que possibilite ao professor analisar criticamente sua prática educativa; e, por outro, como instrumento que apresente ao aluno a possibilidade de saber sobre seus avanços, dificuldades e possibilidades. Nesse sentido, deve ocorrer durante todo o processo de ensino e aprendizagem, e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho.

A avaliação deve ser compreendida como constitutiva da prática educativa, dado que a análise das informações obtidas ao longo do processo de aprendizagem - o que os alunos sabem e como - possibilita ao professor a organização de sua ação de maneira adequada e com melhor qualidade.

A avaliação não é, portanto, unilateral ou monológica, mas dialógica. Deve realizar-se num espaço em que sejam considerados aquele que ensina, aquele que aprende e a relação intrínseca que se estabelece entre todos os participantes do processo de aprendizado. Portanto, não se aplica apenas ao aluno, considerando unicamente as expectativas de aprendizagem, mas aplica-se às condições oferecidas para que isso ocorra: avaliar a aprendizagem implica avaliar também o ensino oferecido.

(Adaptado de PCN de Ensino Fundamental – 3º. e 4º. Ciclos, MEC 1998, p 93-94)

- 40 - De acordo com o texto, as características do processo de avaliação conforme descrito pelos PCN são:

- ser processual, porque se dá ao longo do tempo;
- ser cooperativa, porque envolve ações conjuntas de professores e alunos;
- ser reflexiva, porque implica avaliar o processo e não os resultados.
- ser somativa porque permite atribuir valores às atividades realizadas.

Estão corretas

- I e II.
- II e III.
- I, II e III.
- I e III.
- II, III e IV.

41 - Relacionando-se os textos I e II, pode-se afirmar que

- I – o insucesso escolar deve-se à aplicação do modelo de avaliação dos PCN.
- II – a aplicação do modelo de avaliação previsto pelos PCN poderia evitar parte da reprovação e da evasão.
- III – a entrada em vigor dos PCN coincide com o período de decréscimo do analfabetismo no Brasil.
- IV – a avaliação não-processual, conforme os PCN, evitaria o insucesso escolar indicado no texto I.

São INCORRETAS as conclusões:

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) II e IV.
- d) III e IV.
- e) I e IV.

42 - Considerando o estilo do texto e sua finalidade, assinale a alternativa que expõe a correta análise da construção da sentença “avaliar a aprendizagem implica avaliar também o ensino oferecido”,

- a) Sujeito simples, predicado nominal, predicativo do sujeito. Os argumentos do verbo estão construídos com grupos nominais porque se trata de um texto expositivo que apresenta conceitos e procedimentos e, portanto, a nominalização se presta a uma aproximação entre o produtor e o leitor do texto, já que o primeiro pretende repassar instruções ao segundo.
- b) Sujeito simples, predicado verbo-nominal, objeto direto e predicativo do objeto. Os argumentos do verbo estão construídos com grupos nominais e em forma de oração porque o texto em vista apresenta conceitos e procedimentos, que são melhor expostos quando se usa este tipo de recurso linguístico.
- c) Sujeito oracional, predicado verbal e objeto direto. Os argumentos do verbo estão construídos sob a forma de oração porque se trata de um texto expositivo que apresenta conceitos e procedimentos e, portanto, a impessoalidade na linguagem indica um distanciamento entre o produtor e o leitor. Nesse caso, o primeiro representa os que orientam e o segundo os que precisam ser orientados.
- d) Oração sem sujeito, predicado verbal, objeto direto. A oração sem sujeito e o objeto direto iniciado com verbo são recursos linguísticos que se prestam à impessoalização da linguagem, fenômeno típico de um texto expositivo que visa à apresentação de conceitos e procedimentos.
- e) Sujeito simples, predicado verbal, objeto direto. O sujeito simples e o objeto direto iniciados com verbos são recursos linguísticos que se prestam à impessoalização da linguagem, fenômeno típico de um texto expositivo que visa a apresentação de conceitos e procedimentos.

43 - No período *A avaliação deve ser compreendida como constitutiva da prática educativa, dado que a análise das informações obtidas ao longo do processo de aprendizagem possibilita ao professor a organização de sua ação de maneira adequada e com melhor qualidade.* (3º§) temos, respectivamente:

- a) Período simples, composto por uma única oração com valor causal.
- b) Período composto duas orações: principal, seguida de uma subordinada concessiva com valor explicativo.
- c) Período composto, por três orações, sendo a primeira, principal, seguida de uma subordinada condicional, finalizado com uma oração coordenada aditiva.
- d) Período composto, por duas orações, sendo a primeira, principal, seguida de uma subordinada condicional com valor de concessiva.
- e) Período composto, por duas orações, sendo a primeira, principal, seguida de uma subordinada concessiva com valor causal.

44 - Assinale a alternativa que apresenta uma reescritura que NÃO altera o sentido do período a seguir e mantém a mesma relação com os referentes textuais: *A avaliação não é, portanto, unilateral ou monológica, mas dialógica.*

- a) *A avaliação não é, por este motivo, unilateral ou monológica, mas dialógica.*
- b) *A avaliação não é, logo, unilateral ou monológica, mas dialógica.*
- c) *A avaliação não é, por conseguinte, unilateral ou monológica, mas dialógica.*
- d) *A avaliação não é, desta forma, unilateral ou monológica, mas dialógica.*
- e) *A avaliação não é, destarte, unilateral ou monológica, mas dialógica.*

Leia a tira abaixo e responda às questões 45 a 48.



Fonte: QUINO, Toda a Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

- 45 - Assinale a alternativa INCORRETA quanto a informações extraídas do texto do personagem Manolito
- Ele acredita que a frequência escolar deve ser considerada fator de aprendizagem.
 - Ele coleciona insucesso escolar.
 - Ele acredita que a escola deveria ser uma empresa para aprender a tratar os alunos como consumidores.
 - Ele é assíduo na escola.
 - Ele lamenta que a escola o trate tão mal.
- 46 - Quanto à natureza da avaliação apresentada na tira, a divergência entre a visão do personagem Manolito e a da escola se dá pelo fato deste:
- focar a reflexão e a escola, a proficiência.
 - focar a frequência e a escola, a proficiência.
 - focar a proficiência e a escola, a experiência.
 - focar a frequência e a escola, a experiência.
 - focar a proficiência e a escola, a reflexão.
- 47 - Sobre as características do gênero tira, assinale V para verdadeiro e F para falso.
- Gênero típico do letramento escolar, aparece muito em livros didáticos.
 - Gênero da mídia impressa, típico da seção passatempo, mas muito usado para crítica social.
 - Os negritos e maiúsculas representam gritos, voz alta.
 - A composição pode ter dois, três ou vários quadrinhos distribuídos em meia página.
 - A interpretação está baseada no conhecimento textual.
- A sequência correta é:
- F, V, V, F, F.
 - V, V, V, F, F.
 - F, V, V, F, V.
 - V, F, V, F, F.
 - F, V, V, V, F.

48 - Considere o contexto dos textos I e II, desta prova, e a correlação destes com a tira apresentada na questão 45, para julgar as afirmativas a seguir:

- I) A tira sugere que a avaliação escolar deveria incluir outros fatores além de aferição de conhecimento.
- II) A tira indica que a permanência na escola pode significar sucesso escolar.
- III) É possível reconhecer no personagem Manolito um exemplo de êxito no censo escolar.

Está(ão) correta(s)

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e III.
- e) II e III.

Leia as tiras a seguir e responda às questões 49 e 50.



Fonte: QUINO. Toda a Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

49 - Correlacione a primeira com a segunda coluna para indicar os fenômenos abordados nas tiras e as respectivas justificativas.

Os fenômenos e as respectivas justificativas são:

- a) 1B, 4C.
- b) 1D, 4E.
- c) 2A, 5C.
- d) 2D, 4E.
- e) 3A, 5E.

(1) Estrangeirismo	(A) Fenômeno do processo de variação linguística. Na tira, a ironia demonstra a dificuldade de entendimento da variações regionais.
(2) Regionalismo	(B) Fenômeno de proteção da identidade de grupos em contato. Na tira, a ironia demonstra que os falantes de um grupo têm dificuldades de compreenderem os de outros grupos.
(3) Gíria	(C) Fenômeno associado ao uso da língua em contextos em que a relação simétrica está em jogo.
(4) Grau de formalidade	(D) Fenômeno do processo de contato linguístico. Na tira, a ironia demonstra a força da colonização.
(5) Coloquialismo	(E) Fenômeno associado ao uso da língua em contextos em que a relação assimétrica está em jogo.

50 - Quanto à relação da tira 1 da questão 49 com o texto I, pode-se afirmar que

- I) Um fator de insucesso escolar pode ser a linguagem usada no material didático.
- II) A personagem Mafalda apresenta uma crítica à fossilização da linguagem usada no material escolar.
- III) A personagem representa os alunos exemplificados nas estatísticas apresentadas no texto I.

Está(ão) correta(s):

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) I e III.
- d) III.
- e) II.

